

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

AVENÇA

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 318
----------	--	---	---	------------

*Para onde vamos?*

Um vento de insânia, soprando com a incrível violência de um ciclone de ambição, abala neste momento até aos alicerces a estrutura da organização económica em que vivemos.

Tomados de súbita loucura de enriquecimento vertiginoso, os homens, numa ânsia colectiva de se tornarem ricos, despojaram-se dos escrúpulos como coisa inútil, e, com avidez criminosa, nem sempre inconsciente, lançaram-se numa especulação inconcebível e trágica.

Alastra pelo país uma epidemia demencial de ganhos, os preços dos géneros são cada vez mais elevados, diminuem paralelamente as possibilidades de cada um, e, num ciclo vicioso cada vez mais apertado, a vida agrava-se e as dificuldades crescem assustadoramente.

Alheios ao ambiente que os rodeia, ensimesmados na ideia fixa de aumentar de qualquer maneira os seus cabedais, não se apercebem os culpados da situação que a si próprios estão criando com o torvo procedimento de que lançaram mão.

A alta dos preços não só se mantem, como todos os dias se agrava mais e mais, num delírio, numa alucinação febril, num doentio anseio de aproveitar até ao fim o parco chorume que ainda pode restar aos espoliados de toda a ordem.

Não há conselhos, não há restrições de ordem legal que impeçam a exploração dos oportunistas; os comerciantes de ocasião multiplicam-se com a doida e incrível velocidade dos microorganismos mais virulentos. Como consequência, o mal infiltra-se, enraiza, e vai minando, com indizível rapidez, a saúde e a experiência dos explorados.

Num tempo em que até para as mais perigosas infecções se tem descoberto tratamento e cura, ha-de haver por certo, em qualquer ignorada farmacopeia, um adequado remédio para a desor-

## FALA UM OPERÁRIO

### REALIDADES

O CABO de insistentes esforços foi possível, com a iniciativa e auxílio monetário do Grande Benemérito, excelentíssimo senhor Adrião Henrique dos Reis, iniciar-se a abertura da tão necessária e projectada Avenida da Igreja.

Teve esta vila dois inesquecíveis Homens: Viscondes de Castanheira-de-Pêra e de Nova Granada, que muito trabalharam e fizeram pelo progresso do seu torrão natal. Nesta hora de gelada indiferença, surge um outro Vulto, nosso estimado Conterrâneo, a continuar a sagrada Causa, dando-lhe novo impulso e abrindo claros horizontes ao magnífico plano de urbanização citadina.

Poucas são as localidades do nosso país que tenham possuído o orgulho de recordar Nomes de relêvo, adentro da acção regionalista, como Castanheira-de-Pêra, que além dos seus esforços de trabalho, dispendem avultadas importâncias em benefício do crescente engrandecimento do burgo amado.

Visconde de Castanheira-de-Pêra, Visconde de Nova Granada, Adrião Henriques dos Reis, são três Grandes Homens que merecem Admiração, Respeito e Reconhecimento.

Os dois primeiros, numa existência activa e salutar, tudo fizeram pelo alargamento industrial da sua e nossa Castanheira, sem almejarem com isso o elogio ou a supremacia. A sua reconhecida modéstia não tolerava a lisonja. Hoje, como ontem, ressalta novo Benemérito, com o mesmo quilate de modéstia, interessado pelo engrandecimento contínuo deste delicioso retalho das Beiras.

Esse Beirão modesto e simples, é o senhor Adrião Henriques dos Reis. Grande Benemérito é este nosso Conterrâneo que deseja completar a obra iniciada por aquelas duas inesquecíveis Personalidades do Regionalismo Português.

Bom seria que todos aquêles responsáveis pela orientação administrativa do nosso concelho, soubessem compreender e auxiliar quem tanto se manifesta pelo embelezamento e valor da Terra-Mãe.

Acima de todos os partidarismos, deve existir um lema bem compreensível: «Um por todos! Todos por um!» Se este lema fôr compreendido, a nossa vila e concelho, em poucos anos, atingirá elevado grau de categoria. Para isso é necessário que os homens que constituem as chamadas «fôrças vivas» se desviem de egoísmos sempre maléficis, de individualismos perniciosos, e se infiltrem na colectividade aberta às melhores intenções — na qual todos pensem pelo seu bem e pela prosperidade do burgo.

Os melhoramentos locais, em início e em projecto, carecem do apoio e auxílio de todos os Castanheirenses, para que melhor sejam efectivados e compreendida a admirável iniciativa de quem merece a classificação de Primeiro Cidadão do Município — e que se chama, Adrião Henriques dos Reis.

Não é mestér, sòmente, elogiar!

E' inadiável reprimir-se o comodismo de muitos, que, com boa-vontade e «olhos de vê...», muito podem produzir em prol da Causa por que erguemos o pensamento.

Tudo isto foca a triste passagem de egoísmo individualista, que tanto tem atacado a geração hodierna, levando-a a olvidar o tão falado — mas nunca erigido — MONUMENTO ao VISCONDE DE CASTANHEIRA-DE-PÊRA!

Quem assim escreve e fala, age por obrigação e reconhecimento merecidos A'quêle Grande Homem, que tanto bem-estar espalhou pela nossa Região — onde fundou a próspera e dignificante Indústria de Lanifícios.

*Para onde vamos?*

denada cupidez dos sem escrúpulos.

Já um clarão de sensatez lhes não ilumina o entendimento, o lhes enternece o coração, é necessário que, por qualquer processo um e outro sejam chamados à realidade palpáveis da responsabilidade, e castigados, como merecem, sejam todos os que sem relutância se entregam à maldade, miserável e criminosa tarefa — a de enfraquecer pela fome um povo inteiro.

Não é razoavel, até porque não é humano, que, à ganância condenável de uns centos de habilitados se sacrifique a saúde, a alegria de viver, e o bem-estar de uma população de quasi oito milhões!

Menos tolerável é, principalmente, que, com as suas traficâncias, os seus expedientes, as suas mixordices e os seus preços inoportáveis, êsses indivíduos estejam a contribuir para o depauperamento da raça, enfraquecendo e envenenando as crianças com as mistelas que por necessidade fisiológica são obrigadas a ingerir e não têm a maior parte das vezes as propriedades alimentícias e nutritivas que conviriam, deviam ter e necessárias são a organismos em desenvolvimento.

A obstinação doentia do lucro imoderado cega o entendimento e fere a indiferença. Por isso os gananciosos se não compadecem com a miséria alheia, e, de alma empedernida, só pensam em tirar das suas transacções o maior proveito.

Pouco importa que o nível de vida, atingido o acume das suas possibilidades, continue a crescer; menos importa que os géneros indispensáveis rareiem e sejam de péssima qualidade. O que é preciso é ganhar, é subir, é não ter pejo e aproveitar a maré...

Para onde vamos por êste caminho?

ZÉ

## NOTÍCIAS de Figueiró

Figueiró - dos - Vinhos, 1

**ANIVERSÁRIOS** — No dia 5 de Maio fez 16 anos Lúcio Lopes dos Santos Conceição, filho do nosso prezado assinante sr. Alfredo dos Santos Conceição e empregado da firma F. R. Ferreira, desta vila.

— No dia 28 do mesmo mês, fez 7 anos o menino Luiz Fernandes Lacerda Mendes, filho do sr. Juvenal Augusto Mendes, importante armazenista de lanifícios e sobrinho do nosso conceituado assinante, sr. Domingos de Barros.

Os nossos parabens.

**PELO GRÉMIO DA LAVOURA** — Consta-nos que de 5 a 30 do corrente mês, tem lugar a distribuição de nitrato de sódio, para o milho, cuja distribuição se fará de harmonia com o respectivo manifesto feito em tempo devido (aquele papel amarelo que todos conhecem). É condição essencial ter as contas em dia e a apresentação do referido talão de manifesto. De a 1 a 15 do corrente, todos os lavradores que pretendam concorrer à campanha estival da batata, devem fazer o seu manifesto de forma a poderem receber na devida altura o nitrato de sódio, podendo, mas já sem necessidade de requisição, fornecerem-se dos adubos de 12, 16 e 18% que estão a chegar em grande quantidade ao armazém do Grémio da Lavoura e respectivas Casas da Lavoura. Os prazos acima estabelecidos, são também para as localidades onde haja apenas Casas de Lavoura, isto na área da jurisdição deste Grémio.

Depois deste aviso, dos que fizemos no último número e ainda dos que por intermédio dos párcos se levaram ao vosso conhecimento cremos que no fim ninguém haverá que se julgue ignorante.

— Embora sem confirmação, diz-se que se está diligenciando no sentido de ser conseguida para esta região certa quantidade de sulfato de amónio, facto que se vier confirmado oportunamente se anuncia, podendo desde já garantir-se que muito breve deverá chegar grande quantidade de sulfato de cobre e de enxofre, para venda livre.

**VIDA RELIGIOSA** — Por absoluta falta de tempo não nos foi possível fazer relato dos festejos realizados em honra de N. S. de Fátima, no dia 26 de Maio findo, esperando fazê-lo no próximo número.

Davis

### UM ROMANCE SOCIAL

#### TOUPEIRAS HUMANAS

da algarvia Marizabel Xavier de Fogaça, também autora de MANUELA (3.<sup>a</sup> edição). É simultaneamente um romance de amor e um amor de romance.

Na mesma colecção amarela:

**A História daquela Torre**

(2.<sup>a</sup> edição) de Mariac Dimbla.

**QUERO-TE ASSIM, MULHER!**

da espanhola Rosa de Nancy.

A venda nas Livrarias e principais Tabacarias do País

## CAFÉ CENTRAL

O melhor desta Vila

Telef. 16 — Cabana Pública, 2

## Luiz Vaz de Camões

Chegou, um dia, à ribalta apoteótica do dever cívico nacional o assômo de justiça centenária, em honra do épico português.

Esse assômo verificou-se no mês de Junho de 1880, ocorrendo, a 10, o terceiro centenário do passamento daquele cujas cinzas, até então, jaziam na algido silêncio de local ignoto, sem que houvessem despertado de sonolência ingrata sucessivas gerações de gente lusa.

Predominára, durante tresentos anos, para a memória de Camões, a mais completa e incontestável indiferença. Custa acreditar semelhante anomalia monstruosa, inverosímil para o bom senso e para o equilíbrio das faculdades do espírito.

No entanto, regista-se de verdade em nossa Pátria e em nossa grei!

Lá fora, no além fronteiras portuguesas, Camões não estava ignorado.

LUSIADAS possuía traduções em línguas cultas e a pessoa do autor merecera e merecia estudos e atenções insistentes. Enfim, quando o dormir não é morrer e a própria morte inequívoca, não falha o acordar para o estado sequente e natural de vigília, e para os quadros de esforço vital na conquista do alimento.

Foi o que sucedeu entre nós no derradeiro quartel do século XIX. Acordamos, desentadamo-nos de tanto repouso inglório relativamente ao almo vate, crédor, sem restrição alguma, do nosso culto permanente, e levamos a efeito, em verdade, com empolgante aprumo, a liquidação da grande dívida em que nos encontrávamos para com Ele.

Hoje, a data — DEZ DE JUNHO — pertence, com fóro radicado em testemunho oficial, a todo o mundo português, quer nos limites do Império, quer ultrapassando-os.

As sílabas do seu nome são moeda esmerada de aprêço corrente no meio lusiada, através do espaço habitado e valores de quilate virentíssimo, com só nivelamento ou plano comparativo nas peregrinas modalidades cintilantes, quasi estrélas, nos céus helenicos de Homero, tiberinos de Vergílio, britânicos de Milton e italianos de Tasso. Essas sílabas, vingaram, para os contemporâneos e para a posteridade, no inolvidável ano de 1880, com o computo fascinador de uma apoteóse imponente, à qual honraram de presença distintas representações do estrangeiro.

Camões, lírico imortal de LUSIADAS, é irremovivelmente nosso pelo berço, pelo idioma, pela índole exteriorizada e pelo sentimento patriótico indiscutível; mas assume proporções meteóricas, reflectindo-se para todos os pontos cardiais da mentalidade, da inspiração e da consciência esclarecida. Neste sentido, deixa de ser o filho excelso de um povo, para ser um dos vultos gloriosos da humanidade.

De facto, a sua componência, de rima eternal, é monumento inconcúso, transcendendo conceitos sistemáticos de nacionalidade, barreiras divisórias de Estados políticos e de continentes, idolatrias ciosas e exclusivismos febricitantes. É o génio, e este não é conteúdo de um berço determinado, expres-



COLÔNIA  
BALNEAR  
INFANTIL

Da Secretaria do Sindicato N. do P. da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede nesta vila, recebemos a seguinte comunicação:

A' semelhança dos anos anteriores encontra-se aberta a inscrição para o turno ou turnos de crianças, filhos de operários da indústria de lanifícios, que este verão o Sindicato, de colaboração com a F. N. A. T., enviará para a Praia da Foz do Arelho.

As inscrições podem ser feitas naquela Secretaria, directamente pelos interessados, ou por intermédio das firmas, até ao dia 30 do corrente.

Comunicam-nos mais:

Que se inscreveram com os seguintes donativos as firmas:

Barros & Irmão, L. da...	1.000\$00
Fernandes Antunes & C., L. da	300\$00
Domingos Correia de Carvalho	
uccessores, L. da ...	300\$00
Manuel Barata Salgueiro ...	100\$00
Alberto da Encarnação Coelho	100\$00
Sociedade I. do Bolo, L. da ...	50\$00
César Carvalho ...	10\$00

A transportar... 1.800\$00

## IMPOSTO COMPLEMENTAR

A declaração modelo n.º 1 — de residência — a que se refere a lei sobre imposto complementar, deverá ser apresentada na secção de Finanças do concelho ou bairro onde o contribuinte pague contribuições predial ou industrial ou imposto profissional e de aplicação de capitais, quando resida fora do concelho ou bairro em que possua esses rendimentos. Se neles residir, não tem de apresentar essa declaração.

A declaração modelo 2 — de rendimentos — será apresentada no concelho ou bairro da residência do contribuinte apenas quando este possua rendimentos superiores a 50 contos.

Se o contribuinte fôr funcionário público do Estado ou dos corpos administrativos ou possua títulos de rendas vitalícias ou temporárias que, com os seus rendimentos sujeitos a impostos, perfaçam importância superior a 50 contos, terá também de apresentar a declaração modelo 1, já citada, na repartição abonadora dos vencimentos ou da importância das rendas.

## Matrizes prediais

Várias comissões de avaliação de prédios rústicos estão percorrendo, em serviço oficial, todos os concelhos do país, afim de serem organizadas novas matrizes prediais.

são maravilhosa de terra natal, de largas dimensões ou acanhada, tesouro precioso que se pretenda e possa guardar em fóro íntimo, sem participação estranha.

É ainda luz, expandindo-se, liberta de todos os sustamentos ou obstáculos imagináveis, com a mesma velocidade com que a luz física vence e triunfa na amplidão infinita!

F. NORONHA

## Propriedades no BRASIL

### Dívida Interna Brasileira

### Títulos de Crédito Brasileiros

**O Banco Nacional Ultramarino** pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferências de rendimentos.

DIRECÇÃO DE  
MARCUS

# Página Literária

JUNHO

10

Segunda - feira

## FORMAÇÃO LITERÁRIA

E' este, possivelmente, o período que em Portugal e em todos os tempos, mais livros se tem editado. Por agora não vamos occupar-nos exactamente do valor destes livros, mas sim dum outro problema: a nacionalização da leitura e a sua orientação por quem de direito. Este tema foi-nos sugerido pelas milhentas vezes que vemos nas mãos deste e daquele um livro escrito por autor estrangeiro. Ainda não há muitos dias um jovem, talvez de 17 ou 18 anos, lia pacificamente e com ar de quem fazia uma linda figura um dos livros de Leão Tolstoi, naturalmente um daqueles que menos se enquadram com a maneira de ser portuguesa e com os tradicionais actos e costumes cristãos. Isto não é, positivamente, negar valor ao celebrado autor russo! E', quanto muito, afirmar que os seus escritos são, em grande parte impróprios para as nossas jovens gerações, pois os seus escritos morais deixam, muitas vezes, muito a desejar.

A leitura de autores estrangeiros é hoje uma das muitas manias que avassalam o espirito do cidadão português. Lê-se tudo e a qualquer hora, seja bom seja mau, conquanto o que está escrito seja firmado por um sujeito com nome arvezado e travesso. Culpa de quem lê? Não, não é culpa de quem lê! E' culpa de tem a seu cargo a obrigação de educar e não cumprir com essa obrigação. Por um lado são os pais que não ligam (ou porque não querem ou porque não sabem) ao que os seus filhos lêem; por outro, são os professores que pouco se ralam que os seus alunos leiam isto ou aquilo. Isentamos de de qualquer responsabilidade os professores primários, que lidam com as crianças num período em que pouco ou nada podem fazer junto dos seus discípulos, no sentido de lhes aconselharem este ou aquele autor. Referimo nos especialmente aos professores do ensino médio, por cujas mãos passa a juventude na época em que o seu interesse pela leitura eclude. Ser professor não é limitar-se uma pessoa a ameaçar com reprovações os rapazes ou as raparigas e a recomendar-lhes que arranjam explicadores daquilo que têm obrigação de lhes ensinar. Ser professor é ver nos alunos que lhe são confiados os futuros cidadãos da sua mesma Pátria e a quem os seus altos destinos hão-de ser entregues. E que se faz hoje mesmo nos estabelecimentos de Ensino Secundário para esses ideais nacionalistas? Existe uma secção de envergadura de molde a nacionalizarem-se as actividades espirituais? Pelo que temos visto junto da academia dos nossos tempos, há um exagerado à vontade na leitura de obras e autores pouco recomendáveis e isso prejudica enormemente a sociedade portuguesa. Devem as nossas escolas de ensino médio cuidar deste proble-

### Mãos de tortura

*Marfíneas mãos, diáfanas, magrinhas,  
sobre o lençol do leito a resvalar  
inertes, moles! Pombas a exalar  
o derradeiro alento. Mãos branquinhas,*

*sem ouropéis, humildes, pobresinhas,  
meias-abertas num jeito de dar,  
lembrais mãos duma santa sobre o altar,  
assim marfíneas, ideais, magrinhas...*

*Estão mortas mortas, estas mãos queridas  
que, torturadas, frágeis, pequeninas,  
por elas só, sustinham duas vidas.*

*Os cravos da janela já secaram,  
não há na jarra lírios das campinas,  
porque essas mãos de santa se finaram...*

M A R I A P O R T U G A L

### Eça de Queiroz

*NA visão e cópia da natureza era inexcédível: ou tivesse visto a paisagem, ou a sua imaginação, a tivesse adivinhado e recomposto. Igualmente magistral nos dois processos de representar o mundo exterior: quando recebia e comunicava a impressão dominante, apontando-a, sugerindo-a apenas; e quando, distendendo a sua palavra, como um véu transparente, sobre a superfície das coisas, as mostrava como ele as via, na forma, no relevo, na cor e na proporção que tinham. Se a ironia era o seu processo mais frequente na observação da sociedade, a sinceridade e a ternura reservava-as inteiramente para a natureza: como se houvesse no grande e requintado artista que elle foi, uma ingénua alma de celta, primordial e simples, absorta no mistério e na adoração das coisas criadas.*

António Cândido  
(A Eça de Queiroz)

ma, incutindo no espirito de quem as frequenta o amor pela leitura dos autores nacionais, seleccionando-os, e aconselhando as suas obras dignas de serem lidas

Desviámo-nos aqui propositadamente da acção dos pais em função do assunto exposto, pois entendemos que, por via de regra, pouco podem interferir junto dos filhos em virtude não só de muita ignorância (em muitos casos) mas também porque os filhos, logo após a Escola Primária se separam deles, para só regressarem à casa paterna com os vícios e virtudes que os seus mestres e amigos lhes transmitiram.

Não se deduza do que fica ex-

## TRECHOS ESCOLHIDOS

Entraram na venda, que era, como o comum das vendas da aldeia uma pocilga infecta. A espécie de balcão, constituída por duas tábuas de fôrro sobre um estrado cubista, era, toda ela, uma nódoa de esterco amassado em vinhasca.

Por detrás do balcão, as prateleiras, quasi vazias, serviam de refeitório a toda a sorte de bicharada, com predomínio dos arditosos aranhaços, capazes de engulir este mundo e o outro. O piso, só em parte assoalhado, estava juncado de cascas de tremoço, barbatanas de bacalhau, moncos, escarros e até excrementos de cão. Em cima, telha vão, por onde o vento invernosoz fazia das suas. Nas paredes sordidas, a pedra salitrosa esboroava-se lentamente, e o pó caía em montinhos que o tempo de novo empedernia.

Nada disto, porém, fazia qualquer massa na rumorosa clientela. O que lá os arrastava, aos pobres de Cristo, era, a par de muita sede, certa fominha de falar, de comunicar com o semelhante, de dar largas à vocação social que todo o bicho-homem, até o mais brutinho ou atrasado, sente de onde em onde formigar na arca do peito. A vista e o olfato estão ausentes das tascas. E até o paladar, vamos lá, sobretudo a partir do terceiro quartilho. E de resto, não há mais asseio e arrumação na casa de cada um, antes pelo contrário, comumente coabitam homens e bichos no mesmo estroqueiro que de moradia tem apenas o aspecto exterior, e nem sempre. A «dignificação e exaltação da pessoa humana», de que o nosso século fez programa bombástico, ainda não chegou ao tugúrio do cavador, nem chegará facilmente, enquanto a ignorância mais crassa presidir a toda a vida aldeaneja.

— Branquinho ou tinto? — inquiriu o Isidério.

(Do livro «Não há nada mais simples», por Vergílio Godinho).

**E**U confio no Povo, creio no Povo, amo o Povo, porque venho do Povo, e os pergaminhos de meu Pai vieram-me dos calos honrados da enxada, mas não confundo Povo com a canalha. O Povo é a maior expressão visível da Alma Humana.

João Paulo Freire

posto, que reprovamos em absoluto a leitura de autores estrangeiros. Seria parvoíce e um erro a discussão de tal assunto. Entretanto, haja cuidado e recomendem-se livros que construam, não se proporcione a aquisição daqueles que nada têm de aproveitável.

### Ninfa de sonho

*Comburendo de amor a natureza em tórno  
Uma ondina surgiu do alvor das espumas.  
Tinha afagaço na voz e no seu peito morno  
A maciez e a carícia amorosa das pluma*

*Em coleios pagãos no femineo contórno,  
Flexuosa e sensual, dansava sobre escuma  
Qual nova Salomé, a nudez por adórno,  
Despia o longo véu das rendilhadas bruma*

*Bailou na minha vida, à luz do luar risonho  
Uma Venus igual à que no mar flutua,  
Em loucos frenesis, fremindo a carne nua*

*Volúvel, qual nereida a desfazer-se em pérol  
Também se me desfez, por sobre vagas cêrul  
A napêa do Amor, a ninfa do meu sonho*

PEREIRA DA SILVA  
(Pedro)

## NOTAS Bibliográfica

«AS GATAS», por Frei Gil d'Alcobaça — Edição da Livraria Central de Gomes de Carvalho 14, Avenida Almirante Reis, Lisboa.

Concluimos a leitura dos n.ºs 5, 6, 7 e 8 deste opúsculo, que foi enviado em segunda remessa em virtude da primeira se ter travado. Eis o motivo do atraso das actuais referências.

Para se fazer uma ideia exacto do conteúdo de «As Gatas» é indispensável lê-las. As palavras correntes digamos a seu respeito são um pálido reflexo do que ne se diz, dessas verdades que conlam os ofendidos pelas circunstancias da vida e tornam a boca amarga aos indivíduos—instrumento dessas ofensas, que poderiam considerar-se irresponsáveis se não comparasse os direitos de homem e cidadãos e por tantos senhores personalidade moral como outros.

Em todos os números agitados, vamos nós encontrar tratados os mais diversos assuntos, recordando — quanto a nós — especial atenção tudo o que se refere serviços de assistência pública, inquinato e à especulação que nos nossos dias é o inimigo número um do povo português. As sugestões que o ponderado Frei d'Alcobaça apresenta para a solução destes momentosos problemas, a nosso ver, as melhores.

Já uma vez dissemos que «As Gatas» não eram um dizer matudo e de todos sem pés nem beça. Cremos não ser de mais confirmar essa opinião, uma vez um equilibrado espirito de justiça orienta, como aliás salta aos olhos de quem as lê. Pode Frei bradar no deserto, é bem verdade mas lá que tem razão, tem!

Gratos a Gomes de Carvalho pelas suas palavras. — Marcus

## Carreira Diária de Passageiros

### BOLO-LISBO

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa  
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>  
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

### Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg	Part.		Cheg	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

## ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

### PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc, etc.

## TRAPÓS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera)  
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã)

## Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica: 1 668  
Escritório: 1 313)

Enderêço Telegráfico: DORATO

### FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Gravadores metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

GENTE em CASTANHEIRA-DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

## CASA DOS LINHOS

FEIXEIRA DE ABREU & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
32, 33, 34—Largo 28 de Maio  
35, 36, 37 — GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

### Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.<sup>a</sup> Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio)  
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.<sup>as</sup> feiras

### José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15 1.<sup>o</sup>  
Telefone: 2 3925 — LISBOA

### Val a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessiveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.<sup>o</sup> dt.<sup>o</sup> e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

### Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS  
Rua Ferreira Borges, 162, 2.

(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039  
Residência 3509

COIMBRA

### CARTÕES

DE VISITA

E MAIS TRABALHOS GRÁFICOS. OFICINAS DE «O CASTANHEIRENSE»

Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser recida a fama dos produtos que um fabrica ou vende.

### LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élites, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende José Coelho Júnior  
Castanheira-de-Pera

# Respigos...

# Serviços dos CTT

# Imprensa

Há anos, a «Gazeta de S João da Boa Vista, em Goyaz (Brasil), inseriu nas suas colunas um pastel, que é, inegavelmente, um pedaço de literatura humorística feita à força, em consequência do empastelamento de duas notícias, uma delas referente á partida de um médico para o Rio de Janeiro, e a outra sobre um suino destinado a uma exposição.

Ora leiam:

«Parte hoje para o Rio de Janeiro, onde se demorará alguns meses, o nosso querido amigo, o dr. José Silva Matos.

«E' um dos melhores exemplares de suinos que temos visto, atingido o seu peso — caso nunca visto entre nós — 178 quilogramas.

«Os seus numerosos amigos, querendo demonstrar quão sensível lhes será a ausência do estimado clínico, que vai ser remetido para a Exposição Nacional, onde certamente ganhará um dos maiores prémios destinados aos animais da ceva, demonstrando os cuidados que dispensava com a carinhosa presença aos enfermos, atendendo-os a qualquer hora do dia ou da noite, e que enche de orgulho os criadores goyanos, resolveram oferecer um banquete, que se realizou com muito brilho em casa do nosso amigo Terêncio Velasco Tupinambá.

«Certos de que êsse representante da zootécnica do municipio, na capital, atestara o adiantamento do operoso clínico: que deixa fundas saudades entre nós com a retirada, felizmente não longa, teremos a maior satisfação, em vê-lo esquarterado e vendido a peso o toucinho, dando dessa forma razoável e compensador lucro ao dono».

Dr. António T. Marques

Na secção que adiante publicamos: «Ecos da Sociedade», damos a notícia da partida desta vila para Faro do nosso distinto Amigo, ex.mo sr. dr. António Teixeira Marques. E' simples nota que o noticiário faz arquivar.

Por dever de amizade e distinção, não podemos deixar de manifestar ao ilustre dr. Teixeira Marques a máguia que sentimos, provocada por tão inesperado apartamento, que se alastra no coração de todos os bons castanheirenses que por sua ex.ª nutrem a melhor das simpatias.

Aqui, ficamos, incondicionalmente, ao dispor de tão distinguido Cavalheiro desejando a si e aos seus infinitas felicidades.

## PENSÃO FAMILIAR

Castanheira-de-Pêra  
Almoços. Jantares. Pensão completa  
Água corrente. Casa de banho  
Telefone:  
UM TRÊS

## Seguros EM TODOS OS RAMOS

Nas melhores Companhias, nacionais e estrangeiras.

José Coelho Júnior. Cast. de Pêra

Do Secretariado Nacional da Informação Cultura Popular e Turismo» recebemos o seguinte:

«No seu número de 10 de Fevereiro último publicou o jornal «O Castanheirense» uma local, em que se pede a nomeação dum guarda-fios para Pedrógão Grande, e que faça serviço na área compreendida entre esta vila e Figueiró-dos-Vinhos.»

«Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que a zona em referência se encontra a cargo do guarda-fios de Figueiró-dos-Vinhos, além de que, a colocação de tais funcionários em localidades só com o fim de fiscalizarem e conservarem as respectivas rédes aéreas, apenas é possível e aconselhável quando estas são muito importantes.

No que diz respeito a avarias, comunica-nos ainda aquela Administração ter conhecimento da espécie e número delas ocorridas nos dois anos transactos no cantão em causa: foram apenas quinze.

Para a eventualidade, porém, de actualmente se terem verificado algumas em cuja reparação houve demora, convinha que o jornal as concretizasse, a fim do assunto poder ser verdadeiramente esclarecido.

15 de Abril de 1946.»

«Uma correspondência de Figueiró-dos-Vinhos publicada no jornal «O Castanheirense», de Castanheira-de-Pêra, alude às demoras na expedição das encomendas postais depositadas na estação dos CTT da primeira daquelas localidades onde, segundo o articulista, estão montes de sacos de encomendas postais.»

«Informa sôbre o assunto a A. Geral dos CTT de que não tem poupado esforços no sentido de normalizar o serviço de expedição

de encomendas na estação de Figueiró-dos-Vinhos, recorrendo a todos os meios de transporte que lhe tem sido possível aproveitar.

Bastante se conseguiu já para o descongestionamento de tal serviço, havendo, todavia, que considerar, dada a extraordinária afluência de encomendas postais ultimamente verificada, que só será possível garantir regularidade necessária quando tiver ao seu dispor viaturas com maior capacidade de carga postal.

7 de Maio de 1946.»

«No seu número de 1 de Março do ano presente publicou o jornal «O Castanheirense» uma correspondência de Figueiró-dos-Vinhos, em que se faz alusão a prejuízos resultantes de irregularidade nos despachos e transportes de encomendas postais procedentes daquela vila.»

«A Administração Geral dos CTT informa nos, a-propósito, que à Estação de Correio, Telégrafo e Telefone de Figueiró dos-Vinhos tem afluído, nos últimos tempos, uma quantidade extraordinária das encomendas referidas.

A êste excesso de tráfego, porém, não tem sido possível dar o escoamento normal por exceder a capacidade de carga da camionete que faz a condução das malas daquela localidade.

Todavia, comunica-nos ainda a mesma Administração, encontram-se em curso diligências suas tendentes à normalização tanto quanto possível rápida dos serviços em questão.

11 de Maio de 1946.»

Com vista aos nossos estimados correspondentes, interessados no conteúdo destes officios que são assinados pelo Ex.º Sr. Couto dos Santos, esclarecido Administrador Geral dos CTT.

## Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta.  
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)  
Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

## Henrique Lacerda

ADVOGADO  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2  
Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS FEIRAS

## José Duarte

CARPINTEIRO

Trabalhos industriais  
e construção civil

Sarzedas de S. Pedro  
Castanheira de Pêra

## TEARES

para

## LANIFÍCIOS

Compro manuais ou  
mecânicos, com alvará.

Indicar preço, número  
de registo, etc.

José DANIEL

Praca da Alegria, 19  
Lisboa

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em  
FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

## «JORNAL DE NOTÍCIAS»

Entrou na bonita idade dos anos de existência o popular «Jornal de Notícias», que se publica no Capital do Norte.

Diário de grande expansão, tornou-se o periódico preferido pelas massas trabalhadoras que lêem com particular interesse as suas várias secções.

Paulo Freire, o inconfundível jornalista que é da nossa melhor estima e das nossas respeitadas ligações pessoais, pertence à brilhante galeria dos distintos colaboradores que impõem o conhecido jornal.

Dêste cantinho da Beira saímos na pessoa do ilustre director do «Jornal de Notícias», sr. M. F. Checo de Miranda, quantos trabalhos lhe apresentamos no respeitável diário.

## «A COMARCA DA SERTÃO»

Talvez que pela estreita convivência que mantemos com a folhetimista esquecido o décimo aniversário da «Comarca da Sertão».

«Os de casa são sempre os últimos.» Diz o adágio. Mas as nossas felicitações à «Comarca» são das primeiras: pela sua sinceridade pelos votos que fazemos pela sua longa vida.

Que o director do brilhante semanário, sr. Eduardo Barata Silva Correia, nos perdôe a falta de receber os nossos efusivos cumprimentos.

## «JORNAL DE MOURA»

Por ocasião da «Feira da Primavera», que se realizou na Vila de Moura na última semana do mês findo, editou o nosso prelaro confrade «Jornal de Moura» interessante número especial, com esplêndida colaboração e muitas páginas de excelente aspecto gráfico.

## «JORNAL DE ABRANTES»

Entrou no seu 47.º ano de publicação o nosso estimado colega «Jornal de Abrantes», semanário regionalista.

Longa vida e prosperidades lhe desejamos.

## QUANTO CUSTA A GUERRA

Pelo dr. A. Sebastião Gonçalves

«Biblioteca Cosmos»

Os clarins de paz soaram na Europa. O pesadêlo passou — esperanças de reconstruir vidas lares e nações florescem. Nesta hora nada mais útil do que, num exame de consciência, se deitar balanço ao valor do sacrifício material — de moral não há tabelas de valores — que a humanidade ciclicamente tem que pagar.

«Quanto custa a guerra» é um trabalho consciencioso do dr. Sebastião Gonçalves, e embora a monotonia de um trabalho dêste género vivendo especialmente de estatísticas, o autor quebra esta monotonia apresentando os problemas numa linguagem acessível, e assim nos dá um quadro impressionante dos valores que a guerra destrói e consome.

Inúmeros gráficos e gravuras ajudam a explicar, de uma maneira mais directa, o que o autor nos apresenta nas 140 páginas.